

GAZETA
DO SERTÃO

26 DE ABRIL
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 26 de Abril de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Abril (tem 30 dias:)

	Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30

PHASES DA LUA.

Crese. a 8 -cheia a 15 -ming. a 22 -nova a 28.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 26 DE ABRIL DE 1889.

Socorros publicos.

Na gazetilha do numero passado desta folha noticiamos que o presidente da provincia havia aberto um credito de 17:000\$000 para prestacão de socorros às victimas da secca, com destino a obras publicas, distribuindo dita quantia por onze comarcas.

Esse acto do governo, embora tardio, poderia ainda dar beneficos resultados, si não fosse a insignificancia do credito aberto.

E' sempre assim. O nosso governo, quando é obrigado pela opinião publica a despendir algum dinheiro com o povo nesta despresada Parahyba, o faz com demasiada restricção e sem um plano pre-concebido, para que da applicação dos dinheiros publicos resultem maiores beneficos.

Se o governo provincial teve em vista dar trabalho às victimas da secca, é intuitivo que esse trabalho em todas as comarcas do sertão, flagelladas por

este mal, não podia deixar de ser a construcção de açudes, grandes depósitos d'agua que resistissem às maiores seccas.

Estudado o logar mais apropriado em cada municipio ou comarca, e orçados os trabalhos, deveria ser logo applicada a quantia necessaria, debaixo de uma direcção habil.

Está demonstrado, á saciedade, que a zona sertaneja só precisa urgentemente de açudes e estradas de ferro para neutralisar os effeitos da secca.

E o governo geral está tão compenetrado disso, que no Ceará é do que se trata actualmente. Além do prolongamento das duas vias ferreas, de Sobral e Baturité, do grande reservatorio do Quixadá, de poços artesianos, o governo provincial tem mandado construir um grande numero de açudes por toda a provincia:

Assim não quiz proceder o Exm. Barão de Abialhy. Sem firmeza de vistas, sem um plano qualquer, distribuiu alguns vintens por toda a provincia, com o pomposo rotulo — *socorros ás victimas das seccas com destino ás obras publicas* — e quedou-se cheio de si, julgando que tinha salvo a patria?

E si não, vejamos com uma succinta analyse da distribuicão dos desesete mil contos de reis, digo mal, dos desesete contos.

Dous contos para a comarca de Souza, composta de dous municipios: Souza, propriamente dita e S. João do Rio do Peixe. Deve caber um conto de reis a cada um.

O que fazer-se com semelhante ninharia? Para dar-se começo a algum dos açudes que ali existem projectados e até orçados, é perder-se o dinheiro.

Igual quantia para Piancó e S. João, comarcas de quatro municipios cada uma, sendo: Piancó, Misericordia, Princeza e Conceição, da primeira; S. João, Cabaceiras, Batalhão e Soledade, da segunda.

Quinhentos mil-reis para cada municipio!

A mesma quantia para Teixeira, comarca de tres termos: Teixeira, Patos

e St. Luzia do Sabugy.

Seiscentos e sessenta e seis mil seiscientos e sessenta e seis reis para cada termo!

E assim por diante.

Parece irrisorio semelhante socorro às victimas da secca com destino a obras publicas.

Mas o que fazer? clamar perante quem?

Devemos dar graças a Deus que o ministerio João Alfredo tenha concedido somente á cidade do Rio de Janeiro quatro mil contos e a uma provincia inteira, como a Parahyba, desesete contos. Podia deixar-nos no esquecimento, sem a esmola deste vintem.

Paternal governo de S. Magestade, os famintos parahybanos te saudam.

Ave, Cezar.....

Manteigas falsificadas.

Transcrevemos da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro o seguinte:

«Se existe alguém que acredite haver manteiga no nosso mercado, que a ire a conclusão que quizer do que segue.

«Resultado de diversas analyses feitas pelo doutor Carlos de Vasconcellos, delegado do laboratorio de hygiene, sobre amostras de manteigas tomadas na alfandega.

«Manteiga vinda de Copenhague. A analyse diz:

«Esta manteiga contem 25 % de margarina.»

«Manteiga vinda de Hamburgo. A analyse diz:

«O producto contido n'uma caixa de 22 libras era margarina pura, sem a menor proporção de manteiga, e marcava no margarimetro 100°.»

«Manteiga vinda de Hamburgo. A analyse revelou n'esta manteiga 40 % de gorduras não alimenticias, manteiga de Milão: 35 % de gorduras não alimenticias e vestigios de cobre:

«Manteiga de Hamburgo: 35 % de gorduras não alimenticias e em 100 grammas de cinzas, vestigios de cobre.

«Manteiga vinda de Nova-Zelandia: 20 % de gorduras estranhas á ali-

mentação.

«Manteiga Italiana: 35 % de gorduras não alimenticias.»

Em vista dessas analyses, feitas por uma pessoa da maior competencia e com caracter todo official, comprehende-se perfeitamente quanto deve ser nocivo á saude o uso de semelhantes productos estrangeiros.

Com o nome de manteiga usa o povo de gorduras não alimenticias, contendo vestigios de cobre: pois taes são as manteigas aqui vulgarmente chamadas franceza e ingleza.

Esses oleos ou gorduras têm quasi sempre uma origem nauseante; são extrahidos dos corpos de cães, cavallos e de todas as especies de animaes que succede morrerem de qualquer molestia, quando não têm origem mais repugnante, como — *gras de eadavres* — e outros segredos chimicos.

Em fabricas especiaes, passando por diversos processos, são afinal condensados ou saponificados, tornando-se pura margarina, isto é, manteiga, que com diversos rotulos é consumida pelo povo.

Deve-se banir para sempre o uso de taes immundicias, principalmente nos que temos manteiga pura, e por muito menor preço, qual a que se fabrica em todo o sertão desta provincia.

E' deponente dos nossos costumes, que em uma casa, principalmente na zona sertaneja ou de creação, possa-se de parte um puro producto de sua industria pastoril, para se usar de um falsificado e nocivo, que nos vem do estrangeiro.

Além do pouco desvelo pela nossa saude e pela economia domestica, ha grande falta de patriotismo, querendo imitar-se o estrangeiro no que não presta, admitindo-se em nossas mezas o que não serve para alimentação.

Compenetrem-se todos desta verdade e votem ao completo despreso essas gorduras repugnantes que existem em todas as vendas com os rotulos de manteigas franceza e ingleza.

CORRESPONDENCIAS.

Recife 14 de Abril de 1889.

SUMARIO:—Questão da farinha—Novo contrato de Loyo—Recepção que elle teve em Juiz de Fora—O Presidente do Conselho vaiado. Probabilidade da derrota do governo—Escolha de candidato para o 11.º districto. Fallecimentos. Renovação do juiz de direito de Caruarú.

Ainda não sahii da ordem do dia, posto que mais arrefecida a questão da farinha, que em todo caso será assumpto obrigatorio nesta cidade, emquanto a qualquer outro acontecimento não vier desviar a attenção publica.

Está arrefecido o enthusiasmo popular em favor do presidente da provincia; porque, mantendo seu acto, destruiu os seus effeitos para dar cumprimento a ordens ou pedido do sr. Caio Prado.

A sua portaria, prohibindo o embarque da farinha, seguindo da já embarcada, determinou rapidamente a depreciação da mercadoria, de forma a ser vendida por metade do preço de então, e por isto o povo esteve quasi endossando o sr. Araújo Goes, ao mesmo tempo que o commercio exportador accusava-o acerbamente na imprensa e entelogrammas para a corte; de onde naturalmente não veio algum remedio, porque os telegrammas officiaes pintaram o povo de arma ao hombro para prohibir o embarque.

Seguro por este lado atirou-se o sr. Araújo Goes ao mercado da farinha, para satisfazer uma encomenda de seu collega do Ceará, e com a mesma rapidez com que desceira voltou a farinha a seu antigo e maior preço com desapontamento geral do povo, que não podendo desandar a passadeira que fizera para cumprimental-o, resolveu distribuir com os pobres alguma quantia arrecadada, de uma subscrição popular, com que pretendiam fazer uma manifestação a S. Exc.º no dia de seu embarque.

Realmente não pode haver maior incoherencia; prohibiu o embarque da farinha, porque havia pouca provisào no mercado e depois, sem que houvessem novas entradas, retirou metade desta provisào, naturalmente porque o deposito sobrepujava as necessidades publicas.

Mas nem por isto o sr. Araújo Goes demoralisou-se no conceito publico; violou a lei em beneficio do povo, desobedeceu as suas proprias ordens para satisfazer seu collega, mas não consta que se tenha embranqueado com o pó da farinha, o que já é muito nesta situação dos Lóysos.

— A proposito desta confraria é bom dizer que o povo parece não estar mais disposto a supportal-a.

Ha pouco tempo o Loyo verdadeiro, o maior de todos, o comendador, o commensal do Presidente do Conselho e sogro de seu filho, ao passar por Juiz de Fora, em Minas Geraes, foi recebido pelo povo com uma tremenda vaia, na estação da estrada de ferro. Elle naturalmente pensou que era acclamação nestes tempos de republica, na terra de Tiradentes, onde elle acabava de celebrar com o governo, ou antes, com o sr. Gonçalves Ferreira, um contracto de emprestimo de dez mil contos de reis e talvez ficasse um pouco desconfiado, porque não houve musica e o fogueiro foi substituido pelo traque. Mas omfim era o mais que lhe podia succeder, o o contracto está firmado, e elle só acredita na vaia se a Assembla Provincial de Ouro Preto, como pretendem o sr. Affonso Penna e outros, revogar dito contracto.

— Entretanto é de suppor que estas immoralidades não vão muito longe; porque o credito publico do presidente do Conselho já lhe vai trazendo as mais amargas decepções. Ainda ha poucos dias, elle entrou na capella imperial, quando ao descer de seu car-

ro, foi estropeadamente vaiado pelo povo que chamava-o Pai dos Lóysos! Loyo! Loyo! Entretanto, diz o correspondente do Jornal do Recife, nem estas manifestações, nem a prova dada pela imprensa de que o presidente do conselho é o chefe do syndicato que gira sob a firma Alfredo, Loyo & Filhos, são sufficientes para fazel-o abandonar o poder, se ainda não estiver arredondada a cifra sonhada pelo Loyo.

— Mas se estas manifestações são insufficientes para fazer voltar o Paiz a um estado mais moralisado, parece que o governo terá de obedecer a força numerica da opposição que já attinge a 57 deputados com a eleição do sr. Diana e a posição do dr. Soriano, deputado pela Parahyba, que acaba de a abandonar as fileiras do governo.

— É possível que aquelle numero tenha de ser augmentado pelo deputado a eleger no 11.º districto desta provincia.

Conforme noticiai em outra occasião, e candidato a vaga aberta no 11.º districto pelo fallecimento do dr. Bento Ceciliano, por parte do partido liberal, o dr. João Augusto do Rego Barros. O partido do servidor, que sempre se recommendou pela subservencia ao chefe, desta vez comparece a eleição sem norte e sem direcção por falta de harmonia ou de combinação na grei. O cons. João Alfredo, para enterrar o cadaver politico do cons. Portella, fingiu querer apressal-o; as influencias laicas, na esperança de obterem engenhos centraes e contractos de estradas de ferro, indicavam o nome do dr. Pedro Correia, e o tabellião Apolinario A. Maranhão, para assegurar a vara de direito a um candidato, que é promotor vitalicio; tambem apresentou-se, e assim tornou-se necessaria a indicação de um só, e para isto convocou-se uma reunião.

No dia aprazado não compareceram os convocados, pelo que fez-se nova convocação que ainda foi frustrada, e afinal tornou-se publica e apregoada a candidatura do tenente coronel Apolinario Maranhão para assim matar-se a derradeira esperança do cons. Portella, que chegou hontem da Bahia e nada mais poderá remediar.

Fôra de suppor que esta preterição podesse accentuar inda mais o odio entre os cons. Portella e J. Alfredo se aquelle não fosse submisso a todas as proyações, fingindo ignorar que seu chefe só deseja seu extermínio, atirando-lhe golpes, como este, escondido por traz do Barão de Lucena, seu lugar-tenente nesta terra.

Realmente o cons. Portella lembrar-se de ser deputado no dominio de J. Alfredo e com preterição de Padrinho?! A unica resposta que merecia, era a apresentação do coronel Apolinario, que em todo tempo cederá o districto ao Pedro.

O cons. Portella que nas occasiões difficis está meio em pé e meio assentado, agora tambem está meio candidato meio desrecomendado.

— O Paiz e principalmente a magistratura acaba de perder um dos homens mais uteis. Telegrammas do Ceará noticiaam o fallecimento do senador, conselheiro V. A. de Paula Pessoa.

O estudo e o trabalho constituem o melhor apañagio deste cidadão, que, tendo passado a maior e melhor parte de sua vida na espinhosa carreira da magistratura, deixou aos seus successores edificantes exemplos de honestidade e perseverança.

Diversas obras praticas que deixou impressas attestam o seu amor ao trabalho e aproveitamento de seu estudo.

A sua carreira politica pouco o recommenda, mas a vida de magistrado é um epithaphio honroso para seu tumulo.

— O Diario da Manhã, importante órgão do partido liberal em Alagoas, tambem acaba de perder o seu redactor chefe, que reunia a esta qualidade a de deputado geral pelo 3.º districto da mesma provincia.

Elcto ha pouco mais de um anno, em subs-

tituição ao dr. Ildefonso de Menezes, o dr. Mariano Silva sorviu apenas em uma sessão da fludante legislatura.

— Foi removido da comarca de Caruarú nesla provincia para a de Alcantara no Maranhão, o juiz do direito dr. M. B. V. do Amorim, e agora consta que será aquella comarca occupada pelo dr. Castello Branco, para na de Bom Jardim ser collocado o ultimo correia, dr. Nilo de Miranda.

O partido liberal, porem, pretende baralhar as cartas, e para este fim apresentou na assembla provincial um projecto supprimindo esta comarca assignado por 15 deputados.

— Pareçe que por isto ainda não se realisou o plano.

— É preciso alguma resistencia para conter tantos horrores.

Bellastro.

Materiaes historicas e geographicas

Continuação do n.º 16.

Synopsis das sesmarias.

Entre-Araçagy e Curimatá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Capitão Francisco Affonso da Silva, sargento-mór Antonio Ferreira de Mendonça e Tenente Manoel Pimenta Calheiros, dizem que elles alcançarão a dita junta de terras de sesmarias, que lhe fôra concedida por moº antecessor, a qual com effeito tinham aproveitado tomando posse judicialmente, como constava do termo junto a dita carta e juntamente povoado com gado vaccum e cavallar; e porque elles confrontavam na dita carta de sesmaria pela parte do sul com o rio Araçagy-Grande, terras do capitão Jose Gomes de Farias, Simão Gomes e outros mais hercos; e pela parte do norte com o riacho Cunufistula, terras de Domingos Vieira, os Tapuias Sincaris e Manoel George da Costa e pela parte do teste com o capitão Luiz Pires, Antonio Dias e Manoel George da Costa e mais hercos; e pelo parte do oeste com o rio Curimatá, terras do capitão Luiz Pires Ferreira, Antonio Carvalho, Sebastião Alves Lima e Thomº Pereira e mais que seguem pelo rio acima; e como entre os ditos hercos providos o elles supplicantes haviaç muitas sobras de terras, que estavam devolutas e se podia introduzir nellas novos hercos que lhes pertubasse a posse em que estavam; para conservação do seo socego e quietação da data que possuía; lhes era muito necessario conceder-lhes por sesmaria as sobras das terras que se acharem entre elles supplicantes e os hercos confrontados.

Fez-se a concessão das sobras confrontadas até trez legoas de terras, do comprido e uma de largo a cada um, aos 21 de Março de 1719.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Salvador Quaresma Dourado, morador nesta capitania, tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação as quaes são no riacho, chamado Salgado, o qual corre do poente para o nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, as quaes terras estão devolutas e nunca forão dadas a pessoa alguma; requeria trez legoas de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado, começando da barra delle para cima por uma e outra parte a largura da dita legoa. O Provedor Salvador Quaresma Dourado opinou que com esta veio outra petição, que tambem pelo

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Abril de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta.

esta terra, e supposto são diversos os nomes dos rios, porque esta lhe chama Salgado e a outra Secco pela confrontação parecem as mesmas.

Curimatá-merim.

Governo de Antonio Velho Coelho. Diogo Nunes Thomas, morador nesta capitania, que tendo servido até o presente sem remuneração alguma a S. M. e porque não tem terras para crear seus gados, e á custa de sua fazenda descobrio no sertão desta capitania terras de criação, as quaes terras são no riacho Salgado, o qual corre do poente para nascente defronte do sitio chamado Tracina para parte do sul e faz barra no Curimatá-merim, requeria trez legoas de terras de comprido e uma de largo no dito riacho Salgado por elle acima de uma e outra parte, começando da testada de João Gomes da Silveira para cima. (O Provedor deo identico parecer.)

Fez-se a concessão requerida no 1.º de Novembro de 1717.

Piranhas. Samanhá.

Governo de Antonio Velho Coelho. Francisco George Monteiro, morador na capitania de Goyanna, descobriu no sertão de Piranhas um olho d'agua com pastos e largura necessaria para crear gados o qual confronta pela parte do sul com terras do capitão-mór Affonso de Albuquerque Maranhão, pela parte do norte com terras do P. David do Barros, pela parte do leste com terras de Nicolau Mendes, criolo forro, e pela parte do oeste com a serra Samanhá, cujo olho d'agua desagua e faz barra no riacho do Canele (?), pela lingua dos Tapuias; e como necessitava de terras para crear seus gados e descolhasse o dito olho d'agua pela trez legoas de terras de comprido e uma de largo, fazendº peão em dito olho d'agua.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 2 de Março de 1719.

Seridó.

Governo de Antonio Velho Coelho. O tenente coronel João Soares de Vasconcellos, diz que no sertão de Piranhas desta capitania em o rio Seridó que corre de leste á oeste do poço de Catuaré (?) para barra do Acam, ilhargas dos Albuquerque e extrema da capitania do Rio-Grande do Norte se acha terra devoluta

Dr. Retumba. — Depois de mais de dois mezes de ausencia desta cidade, chegou ant'hontem, um dos directores desta folha, o nosso illustrado collega de redacção, Dr. Francisco S. S. Retumba.

Nós o abraçamos.

Presidente. — Para esta provincia consta que se acha nomeado o dr. José Marcellino da Rosa e Silva, actual presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

O novo presidente é irmão do actual ministro da justiça, dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Fabrica de Tecidos. — Acaba de ser contractada a fundação de uma fabrica de tecidos na capital da provincia.

O contracto foi celebrado com o sr. Niemeyer, socio da casa Cahn Frères.

Agua e gaz. — Igualmente nos communicam ter sido celebrado contracto entre o presidente da provincia e a casa Wilson para a illuminação publica a gaz e abastecimento d'agua a capital.

Venham, os melhoramentos.

Aviso aos solteiros. — Agita-se de novo em França a questão de lançar um imposto sobre os homens solteiros; tendo sido apresentada ás camaras uma petição a respeito. E' extraordinario o numero de celibatarios daquelle paiz.

Terá duas vantagens o projectado imposto: obrigará os solteiros a casarem, contribuindo para augmentar a proporção dos nascimentos, que diminuem rapidamente, e auxiliará a combater o deficit crescente do orçamento.

Aposentadoria. — Foi aposentado o desembargador Serapião Eusebio de Assumpção, que exerceu nesta provincia o cargo de chefe de policia.

Illa de Fernando. — Em Fernando de Noronha existiam, no dia 1 de Janeiro do anno corrente, 1.275 sentenciados, sendo 1.251 homens e 24 mulheres.

População do mundo. — Segundo a *Golden Argosy*, interessante revista americana, eis os dados sobre a população da terra, fornecidos por escrupulosos estudos estatisticos:

O numero de homens é igual ao das mulheres, pouco mais ou menos.

O termo medio da vida é de 33 annos, idade de Christo.

A quarta parte dos nascidos no mundo fallecem antes de completar 17 annos.

Em mil pessoas somente uma attinge 100 annos.

Em cem somente seis chegam aos 65; e em quinhentos somente uma chega aos 80.

A terra conta mil milhões de habitantes, dos quaes morrem annualmente 91.824, cada hora 3.730, cada minuto 60 e um em cada segundo.

As pessoas casadas vivem mais do que as solteiras, assim como os sobrios e trabalhadores vivem mais do que os outros. Os individuos altos vivem menos do que os de pequena estatura. As mulheres têm maiores probabilidades de viver longo tempo durante os cincoenta primeiros annos, mas depois disto os homens lhes levam vantagem.

O numero de casamentos está na proporção de 75 por 100 pessoas. Os casamentos são mais frequentes depois dos equinoxios, isto é, durante os mezes de junho e dezembro.

Os individuos nascidos durante a primavera têm em geral mais robusta constituição que os demais. Os nascimentos são mais frequentes de noite do que de dia, succedendo o mesmo com os obitos.

Conselheiro Ruy Barbosa. — Tendo a *Gazeta de Noticias* arguido de incoherente ao conselheiro Ruy Barbosa, respondeu este, com a verdadeira escola liberal, que «estes nomes (liberal e republicano) isoladamente exprimem antes uma questão de forma que uma questão de fundo; e que se o que elle deseja é uma monarchia federalizada, não hesitara em preferir a republica ao governo, que se está esboçando da Princesa Imperial, ou com mais verdade, do principe de Orleans.»

CHEGADA. — Hontem á tarde chegou a esta cidade nosso distincto amigo, coronel Valdevino Lobo Ferreira Maia, vindo do Catolé, onde reside, prestimoso chefe do partido liberal ali.

— Ainda hontem chegaram igualmente o capitão Manoel Gomes dos Santos, deputado provincial, de volta de sua viagem á capital, bem como o major Francisco Pinheiro de Almeida Castro, residente na Villa do Triunpho, provincia do Rio Grande do Norte.

Visitamos a tão distinctos cavalheiros.

NECROLOGIA.

Capitão Bellarmino Ferreira da Silva.

Na idade de 63 annos falleceu na madrugada de 19 do corrente mez o nosso amigo, cap.º Bellarmino Ferreira da Silva, 3.º juiz de paz desta cidade.

Foi sempre um ardente sectario das ideias liberaes, a cujo partido filiou-se desde a sua mocidade; pelo que gozou constantemente de grande credito, nesta comarca, como politico dedicadissimo á causa liberal.

Honrado a toda prova, llano e simples no seu trato particular, o capitão Bellarmino era bom pai de familia, excellente amigo, estimado geralmente; sendo acatado até pelos adversarios.

Morreu muito pobre, deixando viuva e trez filhos de dous consorcios.

E' mais um democratista que foi desenganar ao tumulo, onde já se acham os seus companheiros de lutas pela causa que tanto serviram. — João Marinho, Manoel Quirino, Luiz Gonzaga, José Manceio e outros.

A' sua familia, especialmente aos nossos amigos, Clementino Gomes de Siqueira, tenente Balthazar Gomes Pereira Luiza, major José Lourenço Porto e João L. da Silva Porto, genro, irmão, cunhado e sobrinhos do fallecido, damos os nossos pesames.

— Da villa da Conceição recebemos do sr. João Baptista Pinto Ramalho, a seguinte communicação:

«No dia 10 de Março do corrente anno finou-se na povoação de Burity, provincia do Ceará, uma innocente e gentil filhinha do pharmaceutico Quintino de Sant'Anna Leite, á quem sentimentamos por tão dolorosa perda.»

BOATOS

Charissimos leitores.

Sem duvida notastes a falta desta sympathica secção na *Gazeta* passada.

Era a semana santa, e o dever religioso me obrigou a desprender-me das cousas deste mundo para occupar-me somente das da outra vida.

Si até os amigos, Christiano e o Alexandrino, se mostraram contrictos!

O vigario Salles edificado com os signaes de profunda devoção dos seus intimos, deu-lhes absolvição plena dos seus peccados. E bem cabelludos que elles eram!

E eu que não tinha tantos, fiquei no *qua reja*.

A politica mette-se em tudo: até na igreja. Para o vigario Salles dar passaporte a qualquer catholico ou mesmo protestante, que queira se apresentar isento de crimes ao chaveiro do Céo. S. Pedro, é preciso ser da sua grey; bem entendido, grey delle vigario, não de S. Pedro.

Estava apenas findo o dia de sexta-feira santa; ainda não raiava a aurora do Sabbado da Alleluia, quando deu-se nesta cidade um acontecimento tragicomico, que despertou no maior grau a attenção geral.

A essa hora a corneta da cadeia tocou o toque de reunir. Formada a força publica, o seu commandante fallou do seguinte modo:

«Camaradas, fui informado que o Emiliano e outros liberaes fizeram um *Judas* com a minha figura. E' um desaforo que não posso aguentar!

«Reuni-vos para vertermos todos os *Judas* da cidade, e verificarmos si ha algum parecido com o vosso commandante.

—Prompto; responderam os soldados.

E á luz da lua sahio o cadete para dar combate aos *Judas*. Penetrando na rua do Seridó, viu logo á pequena distancia um madeiro de cerea de dez metros de altura, e do cimo bambaleando-se ao sopro da brisa uma figura humana.

—Desçam o *Judas*; gritou o cadete.

Foi sem demora cortada a corda, e o corpo do enforcado cahiu em terra. Levantada a cabeça, foi verificada a sua identidade á luz de alguns phosphoros.

—Tem a cara comprida; parece-se com o Christiano; disse o cadete.

—Vamos a outro; concluiu elle, deixando cahir o corpo do misero *Judas*.

E o cadete D. Quixote continuou na sua excursão bellica. Depois de examinados mais dous ou tres *Judas*, em que julgou reconhecer as effigies de outros tantos amigos, verificou finalmente o seu retrato em um que fez descer de elevadissima haste.

—Desaforo! gritou o cadete, falo de raiva.

—Soldados, tirem os relles e façam em pedacos este *diabo*!!

A ordem foi cumprida fielmente. O corpo do reprobado apostolo, um dos antepassados do commandante do destacamento desta cidade, foi feito, não em pedacos, mas em tiras.

A lua nessa occasião cobriu sua face com o véo negro de uma nuvem para não alumiar esse *paricídio*.

E D. Quixote, depois dessa batalha, semelhante á dos moihos de vento, recolheu-se satisfeito ao quartel. Tinha desafrentado a sua honra.

AVIZOS.

O abaixo assignado, tendo de liquidar o seu negocio, pede a seus devedores que tenham a bondade de vir pagar seus debitos até o dia 15 do mez vindouro.

Campina Grande, 25 de Abril de 1889.

Narciso Evaristo Monteiro.

GRANDE PADARIA.

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria á praça da Independencia n.º 23, onde venderá por preços sem competencia, um grosso e a retalho, bolachas, bolachinhas e

todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que tambem vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Manoel Ferreira de Mello.

Todas as reclamações e correspondências devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n. 24.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alipio Dias Machado, rua do Ouvidor, n. 75.

ANNUNCIOS

GRANDE NOVIDADE!!

FAZENDAS

-- Pelos custos legitimos do Recife --

O proprietario da bem acreditada **CAZA AMERICANA** — acaba de chegar do Recife com esplendido e variadissimo sortimento de

Fazendas modernas

Fitas -- sortimento em cores,

Bicos -- brancos e de cores;

Plissé, Boirdados & Co.

Fazendas de linho para vestidos, Alpacas de cores e Mirinó,

promettendo vender tudo a preços barattissimos.

Chitas boas até de 240 rs.

Riscadinhos até de 240 rs.

Mirinós de 320 rs.

Fazendas de fantasias e fustões de 240 rs.

Cachimiras de cores para vestidos, gosto moderno 320 rs.

Sitins de quadrinho 1\$000.

Em fim; são preços tão commodos que só se vendo acreditará.

Na mesma caza tem um grande deposito de fumo e aguardente, que tambem vende barato.

Campina-Grande, 2 de Abril de 1889.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 23 de Abril de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 500

Vendidos 440

Regulando o kilo da carne \$240.

Destino

Pernambuco 380

(diversos) 60

Sobras 40

500

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 26 de Abril de 1889.

Houve 758 bois.

Pela estrada do Siridó 354

« das Espinhaças. 404

Mercado de Campina em 20 de Abril de 1889.

Milho 800

Feijão 2\$000

Farinha 1\$000

Carne seca 1\$000

Rapadura, cento 9\$000